

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIOS ENDÊMICOS DE PERNAMBUCO

#100085

Kathrein David Santana (Kathrein David Santana) (/proceedings/100058/authors/338839)¹; Louisiana Regadas Macedo Quinino (Louisiana Regadas Macedo Quinino) (/proceedings/100058/authors/338840)²; Mariana Izabel Sena Barreto de Melo (Mariana Izabel Sena Barreto de Melo) (/proceedings/100058/authors/338841)³; Thays de Melo Bezerra (Thays de Melo Bezerra) (/proceedings/100058/authors/338842)²; Isis Catharine de Melo Souza (Isis Catharine de Melo Souza) (/proceedings/100058/authors/338843)⁴; Enildo José dos Santos Filho (Enildo José dos Santos Filho) (/proceedings/100058/authors/338844)⁵; Rafaella Miranda Machado (Rafaella Miranda Machado) (/proceedings/100058/authors/338845)¹

acao-das-acoes-de-controle-da-esquistossomose-nas-equip-es-de-saude-da-familia-em-municipios-endemicos-de-pernambuco)

Apresentação/Introdução

O SUS prevê que o controle municipal da esquistossomose seja descentralizado e integrado às Equipes de Saúde da Família (EqSF), condição necessária para abordar de maneira efetiva doenças multicausais. No Brasil, Pernambuco possui o maior grau de endemicidade para a esquistossomose. Nesse contexto, faz-se necessário avaliar que fatores influenciam a adesão dos municípios a essa diretriz.

Objetivos

Analisar o grau de implantação do Programa de Controle da Esquistossomose nas EqSF em Pernambuco, verificando a influência de fatores contextuais (políticos e estruturais) na adesão das equipes aos preceitos do processo de descentralização do SUS.

Metodologia

Elaborou-se o modelo teórico-lógico do programa que explicitou a relação (contexto versus grau de implantação) abordada. Montaram-se matrizes de indicadores a partir das quais se elaboraram questionários estruturados que foram validados e aplicados aos profissionais das equipes de saúde da família de 23 municípios endêmicos, selecionados aleatoriamente.

Atribuíram-se pontos de acordo com a importância de cada item das matrizes, de modo que se pôde classificar o GI do PCE em implantado (75 a 100), parcialmente implantado (50 a 74,9), incipiente (25 a 49,9) e não implantado (menos que 24,9).

Resultados

O Grau de Implantação do Programa de Controle de Esquistossomose atingiu 32,7 pontos (não implantado). A estrutura foi mais precariamente implantada, atingindo 21,42% (7,5 pontos), contra 38,86% (25,2 pontos) do processo. Na esfera política, influenciaram este resultado deficiências no conhecimento sobre a clínica e a epidemiologia, no planejamento integrado das ações e baixo nível de comprometimento com o controle da doença na sua área. No âmbito estrutural, fatores como a não formalização dos objetivos, incipiência da cultura gestora, centralização de decisões, clima organizacional ruim e falta de estrutura contribuíram para a não implantação das ações.

Conclusões/Considerações

Tanto o contexto político quanto o estrutural não favoreceram a implantação das ações de controle da esquistossomose nas EqSF em Pernambuco, esclarecendo a dificuldade dos atores em aplicar os princípios da descentralização.

Emerge destas conclusões a necessidade de se repensar o controle da esquistossomose, levando em conta características históricas basilares que influenciam o comportamento dos atores implementadores.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Instituto Aggeu Magalhães Fiocruz -PE ;

² Instituto Aggeu Magalhães Fiocruz- PE ;

³ UFPE ;

⁴ Instituto Aggeu Magalhães Fiocruz-PE ;

⁵ Instituto Aggeu Magalhães Fiocruz - PE

Eixo Temático

Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Como citar este trabalho?